



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Voto de Pesar nº 21 /2017

Falecimento de José Araújo

Natural de Campo Maior, veio para Lisboa em finais de 1924.

Participou em várias corridas de bairro, em percursos com ida a Campo de Ourique, Rua Maria Pia, Amoreiras, Rato, que geralmente ganhava, dando desde logo a entender tratar-se de um grande valor para o atletismo.

Iniciou-se no atletismo aos 16 anos, participando nos Campeonatos corporativos em representação da Federação Nacional das Industrias de Moagem, onde trabalhava.

Foi dos primeiros a treinar na Serra do Monsanto, fazendo-o com bastante sacrifício logo manhã cedo, antes de ir para o trabalho que, por esta altura era já nos CTT, onde esteve até à reforma.

Após excelentes prestações atléticas, em 1942 foi convidado pelos dois grandes da capital: Sporting e Benfica, acabando por optar pelo Sport Lisboa e Benfica.

José Araújo notabilizou-se numa época em que o amadorismo era real e prevalecia o amor à camisola, o esforço era gracioso, e as condições rudimentares e o apoio técnico e médico era quase nulo. Os treinos não eram programados e não havia noção da recuperação.

Durante 13 anos, treinado por Alberto Freitas e pelo Prof. Fernando Ferreira, merecendo em 1947 a primeira internacionalização, num encontro com a Espanha.

Em finais de 1953, com 29 anos, o seu treinador Prof. Fernando Ferreira, na época grande estudioso da modalidade, determinou treino diário, e ao fim de um ano os resultados apareceram e nas Antas foi campeão nacional de Corta-Mato, ganhando com mais de duzentos metros de vantagem sobre o segundo classificado. Intensificando e melhorando a qualidade dos treinos tornou-se um dos melhores maratonistas do país.

Na maratona do Campeonato Nacional de Fundo de 1954, bateu o recorde nacional tirando nove minutos ao velho “tempo” do Manuel Dias e merecendo a selecção para os Campeonatos da Europa em Berna, aos quais voltou quatro anos depois, em Estocolmo.

José Araújo em doze anos (1947/1959) bateu 16 recordes nacionais em diferentes distâncias e foi seleccionado 24 vezes para provas de pista e “Crosse das Nações”.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Não foi nunca atleta olímpico, não por falta de mérito mas porque o regime de Salazar se recusou a disponibilizar as verbas para a sua deslocação aos Jogos Olímpicos de Melbourne, na Austrália.

Prestou excelentes serviços, quer como atleta durante 18 anos, quer como técnico de formação, ao atletismo em geral e ao Sport Lisboa e Benfica em particular, onde orientou centenas de jovens com particular destaque para Arons de Carvalho, Cidálio Caetano, José Abreu, António Carrasco, Eduardo Santos, António Atabão, Tavares da Silva, Carlos Capítulo-e Luís Jesus, Rita Borralho, Lucília Soares, Umbelina Nunes, Teresa Nunes e Paula Silva.

A partir de 1990, e durante 15 anos, José Araújo, através do Pelouro de Desporto da C.M.Lisboa e também com o apoio da autarquia local, colaborou com as secções de atletismo de vários clubes da Freguesia de Campolide: Centro de Atletismo da Serafina, Sporting Clube da Liberdade, Cooperativa da Bela Flor e, por fim, Liberdade Atlético Clube, onde desenvolveu um excelente trabalho, não só a nível desportivo como de formação social e cultural de centenas de crianças e jovens.

Em 2006 foi homenageado pela Freguesia de Campolide com a criação do Grande Prémio de Atletismo com o seu nome, que se manteve ininterruptamente até 2009, com percurso envolvendo a passagem pela galeria do Aqueduto das Águas Livres, no sentido Monsanto/Campolide.

O Município de Lisboa manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de José Araújo, transmitindo este voto aos seus familiares, à Federação Portuguesa de Atletismo e ao Comité Olímpico de Portugal.

Lisboa, 29 de Novembro de 2017

O s Vereadores do PCP

João Ferreira

Carlos Moura

Reunião Pública de Câmara de 29-11-2017

Aprovado por Unanimidade